



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL
FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO
DA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO
CENTRO DE NEGÓCIOS DE MOCUBA E
LANÇAMENTO DO PROGRAMA JOBS NOW**

MOCUBA, 05 DE SETEMBRO DE 2026

- **Senhor Ministro da Juventude e Desportos;**
- **Senhores Membros do Governo, aqui presentes;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;**
- **Senhor Representante do Banco Mundial, nosso Parceiro;**
- **Senhora Secretária de Estado da Juventude;**
- **Senhor Secretário de Estado na Província da Zambézia;**

- **Senhor Governador da Província da Zambézia;**
- **Senhor Primeiro Secretário do Comité Provincial;**
- **Senhor Presidente da Assembleia Provincial;**
- **Senhor Representante do Banco Mundial;**
- **Senhor Director-Geral da Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze;**
- **Senhor Presidente da Comissão Executiva da Agência de**

Desenvolvimento Integrado do Norte, ADIN;

- **Senhores Membros do Conselho de Representação do Estado e Conselho Executivo da Província da Zambézia;**
- **Senhora Administradora do Distrito de Mocuba;**
- **Senhora Presidente do Conselho Municipal de Mocuba;**
- **Senhor Coordenador do Projecto Mais Oportunidades;**

- **Primeiro Secretário do Comité Distrital de Mocuba;**
- **Senhor Presidente do Conselho Empresarial Provincial da Zambézia;**
- **Senhores Representantes das Organizações Empresariais da Zambézia;**
- **Senhores Representantes de Confissões Religiosas;**
- **Estimados Líderes Comunitários e Religiosos, aqui presentes;**

- **Estimados Empresários e Parceiros, aqui presentes;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

1. Antes de mais, endereçamos as nossas calorosas saudações a todos os presentes e, de forma particular, aos representantes do sector privado, cuja presença constitui uma das principais razões deste nosso encontro.

2. A nossa responsabilidade como Estado é criar infra-estruturas como estas, facilitar negócios, legislar, regulamentar e desbloquear tudo aquilo que emperra o ambiente de negócios na Zambézia e em Moçambique.

3. Saudamos a vossa iniciativa empreendedora, a vossa dedicação como empresários moçambicanos, em particular da província da Zambézia, e o vosso empenho **em prol do crescimento económico do nosso País, da geração de emprego – principalmente para os jovens e a mulher moçambicana, que são a maioria do povo moçambicano – do alargamento da base tributária a nível do nosso país e da melhoria do rendimento das nossas famílias.**

4.Estamos, hoje, em Mocuba, no coração produtivo da Zambézia, uma província com enorme potencial agrícola, comercial, turístico e, sobretudo, humano.

5.A Zambézia representa bem o Moçambique que queremos construir: um País com recursos, um país com juventude, um país com criatividade, um país com capacidade de trabalho e vontade de vencer. O nosso dever é transformar este potencial em oportunidades reais para as famílias, para os jovens, para as

mulheres, para os produtores e, sobretudo, para os empresários.

- 6.** Este acto não é, por isso, apenas uma inauguração, nem apenas o lançamento de programas. É a afirmação de uma orientação política clara: **aproximar o Estado dos cidadãos e das empresas. Um cidadão para criar uma empresa, um empresário para pagar imposto ou para criar condições para o seu negócio crescer não precisam percorrer grandes distâncias. Por isso, é nosso objectivo, como Estado, criar**

condições para que o investimento floresça, apoiar quem produz, valorizar quem trabalha dia e noite para gerar emprego para o povo moçambicano, gerar renda, pagar salários, fazer crescer a nossa economia e abrir caminhos para que mais moçambicanos participem activamente na economia nacional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

- 7. A prioridade central da nossa governação é acelerar o**

**desenvolvimento
socioeconómico de Moçambique,
criando mais emprego para os
jovens e as mulheres,
principalmente, criar mais
produção, mais empresas,
principalmente as micro,
pequenas e médias empresas,
criar mais rendimento e
melhores condições de vida para
o povo moçambicano.**

8. Para alcançarmos este objectivo,
precisamos de um sector privado
cada vez mais forte, de jovens mais
capacitados, de empresas mais
competitivas e de instituições

públicas mais próximas dos cidadãos, para facilitar o sector privado, os cidadãos e os investidores, sem complicar o sector privado, sem complicar os investidores.

9. É nesta visão que se enquadra a cerimónia de hoje. A inauguração do **Centro de Negócios de Mocuba**, o lançamento do **Programa *Jobs Now***, a operacionalização da nova etapa do **Fundo Catalítico**, o reforço do **Programa Emprega** e a iniciativa **Acredita Emprega** fazem parte de uma mesma agenda nacional.

10. Cada uma destas iniciativas tem objectivos próprios, mas todas convergem para um propósito comum: **criar emprego, fortalecer empresas, aumentar a produção, qualificar jovens e transformar oportunidades económicas em melhoria concreta da vida do povo moçambicano.** Queremos mais empresas micro, pequenas e médias a crescerem para serem grandes empresas amanhã. Este é o nosso objectivo. Mas, para isso, temos que acarinhar essas empresas, facilitar essas empresas, criar condições para que os jovens

possam crescer. E para que isso aconteça é preciso que nós, como sector público, trabalhemos em desbloquear tudo aquilo que bloqueia fazer negócios em Moçambique, porque é sector privado, que gera renda para as famílias, é o sector privado que paga salários às famílias, é o sector privado que paga impostos, é o sector privado que paga tudo aquilo que nós achamos que vai fazer crescer a nossa economia.

11. O sector público não gera lucro. O sector público não gera rendimento. O sector público é

apenas para servir ao sector privado, servir ao povo, com integridade, com responsabilidade, com competência, sem corrupção e sem complicar a vida do povo moçambicano.

12. É este país que nós queremos e é este o motivo da nossa presença aqui na Zambézia. É este o motivo que nos levou a criar a Zona Económica Especial de Mocuba.

13. Quando fortalecemos as empresas, fortalecemos a economia nacional. Criamos

melhores condições de vida para as famílias moçambicanas e para o povo moçambicano. Quando apoiamos o empreendedorismo, abrimos caminho para mais emprego, que é o que a juventude está neste momento a reclamar. Quando ligamos produtores a fornecedores, transformadores, comerciantes e mercados, criamos cadeias de valor capazes de gerar riqueza dentro do nosso País. Esta é a lógica que deve orientar todos os instrumentos que hoje apresentamos.

14. Nós estamos, neste momento, com grandes investimentos na Bacia do Rovuma. Os dois projectos da ENI, Coral Sul e Coral Norte, são 15 biliões de dólares norte-americanos. O projecto da Total, que foi retomado, são 15 biliões de dólares norte-americanos. Se tudo correr bem, no final deste mês ou princípios do próximo, vamos assinar a Decisão Definitiva de Investimento com a ExxonMobil, que é americana, 20 biliões de dólares. Estamos a falar de cerca de 50 a 60 biliões de dólares a serem investidos nos

próximos 5 a 10 anos na Bacia do Rovuma.

15. Mas este investimento, sem o envolvimento do sector privado moçambicano em fornecimento de bens e serviços para fazer com que alguma parte deste capital que vai ser investido fique em Moçambique, como moçambicanos, não vamos atingir o desenvolvimento que nós pretendemos. É por isso que estamos a criar novas leis. A nova Lei de Minas, a nova Lei de Petróleo, a nova Lei de Conteúdo Local, a criação do Banco de

Desenvolvimento de Moçambique e tudo isto que estamos a fazer aqui, hoje, em Mocuba, é exatamente para que o moçambicano tenha dinheiro. O moçambicano tem direito de ser rico, desde que seja com o trabalho honesto, íntegro, lícito, nós estamos aqui para apoiar.

16. O Governo tem consciência de que o crescimento económico só se torna verdadeiramente desenvolvimento quando chega às comunidades; quando o dinheiro chega ao bolso do povo é que podemos falar de desenvolvimento;

quando cria emprego digno para a nossa juventude e a mulher moçambicana; quando aumenta o rendimento das famílias, que todos os dias precisam de comer; e quando permite que as empresas nacionais cresçam com sustentabilidade.

17. **Queremos que cada política pública, que estamos a traçar neste momento, nesta nova era, cada programa de financiamento, cada iniciativa de formação e cada infraestrutura pública esteja orientada para resultados**

concretos na vida do povo moçambicano. É por isso que temos dito que o sector privado é que é o motor do desenvolvimento. Mas, para isso, precisamos de acarinhar o empresariado nacional. Precisamos de criar condições para que o empresário nacional faça negócios sem constrangimentos, sem burocracia, sem corrupção, mas num ambiente em que todos nós sintamos que estamos a trabalhar juntos, sector público e sector privado, unidos, para fazer crescer o nosso o nosso país.

18. É, por isso, com enorme satisfação que procedemos, hoje, à inauguração deste **Centro de Negócios de Mocuba**, concebido para estar ao serviço do desenvolvimento empresarial da Província da Zambézia e do nosso País.

19. Este acto traduz, de forma concreta, o compromisso do Governo, que estamos a liderar, em criar condições para que as empresas moçambicanas possam nascer, crescer, formalizar-se, estabelecer parcerias, atrair investimento e contribuir para a

geração de emprego e riqueza para todos os moçambicanos.

20. Como foi possível constatar durante a apresentação e a visita às instalações, trata-se de um Centro moderno, devidamente mobilado e preparado para responder às necessidades das empresas e dos empresários, investidores nacionais e estrangeiros e instituições de apoio ao desenvolvimento empresarial. O edifício dispõe de condições adequadas para conferências, reuniões, trabalho temporário, atendimento institucional, serviços

empresariais, actividades de promoção de negócios e apoio às organizações representativas do sector privado.

Minas Senhoras e Meus Senhores!

21. Para facilitar ainda mais a actividade empresarial, funciona já neste **Centro de Negócios o Balcão de Atendimento Único, conhecido por BAÚ, reunindo serviços essenciais de apoio ao empresariado.** Assim, o empresário poderá aqui registar a sua empresa, tratar a documentação necessária e dispor

de condições iniciais para poder começar o seu negócio ou expandir a sua actividade.

22. O Centro de Negócios de Mocuba foi concebido como uma infra-estrutura estratégica de apoio ao sector privado. Mais do que um edifício moderno, representa uma plataforma integrada de facilitação empresarial, de aproximação entre o Estado e os agentes económicos, de redução de distâncias administrativas e de melhoria da qualidade dos serviços prestados

ao empresariado e ao público em geral.

23. Daí que instamos a Agência do Desenvolvimento do Vale do Zambeze e demais entidades relevantes para que **asseguem a gestão desta infraestrutura com visão de sustentabilidade, conservação e utilidade pública.** Queremos que se mantenha funcional, eficiente e capaz de servir, com qualidade, o sector privado e o empresariado nacional. Cada espaço deste Centro deve estar colocado ao serviço da formalização de negócios dos

nossos investidores nacionais e estrangeiros, do apoio ao investimento, da facilitação administrativa e da dinamização da economia desta que é a grande província da Província da Zambézia.

24. Com a inauguração deste Centro de Negócios, a Cidade de Mocuba, em particular, e a Província da Zambézia, em geral, passam a dispor de um espaço de excelência para a realização, promoção e facilitação de negócios, principalmente aqui na Zona Económica Especial de Mocuba.

25. Estamos convictos que esta infra-estrutura irá dinamizar o tecido empresarial da província, estimular parcerias entre empresários locais, nacionais e estrangeiros. Nós queremos, mais uma vez, reforçar a capacidade da Zambézia de atrair investimento produtivo.

26. Aos empresários de Mocuba, da Zambézia e de todo o País, deixamos uma mensagem clara: **este Centro, minhas irmãs e meus irmãos, é vosso. Usem-no com sentido de pertença, zelo, responsabilidade e ambição.** Nós

estamos aqui para apoiar a crescerem. **Que este seja um espaço do florescimento de negócios; da construção de parcerias produtivas; da identificação de oportunidades e da concretização de iniciativas capazes de gerar emprego, que só o sector privado é que pode gerar – por isso, o motor de desenvolvimento para nós, República de Moçambique, é o sector privado – rendimento e desenvolvimento para as nossas comunidades.**

27. Às instituições públicas aqui representadas, apelamos para que façam deste Centro um verdadeiro espaço de prestação de serviços com qualidade ao sector privado. O cidadão, o empresário e o investidor devem encontrar aqui **respostas claras, eficientes, atendimento humilde e célere, procedimentos simples e orientação efectiva.** Só assim poderemos reforçar a confiança entre o Estado, o sector privado e a população em geral e consolidar um ambiente de negócios mais favorável ao investimento.

28. Nós, como sector público, não podemos ter ‘complicómetros’ para complicar o sector privado. O sector privado, quando chega aqui, tem que encontrar um servidor público que lhe explica com clareza o que precisa, qual o caminho que tem que seguir e, sobretudo, com celeridade, porque para quem faz negócio o tempo é dinheiro. Então, o sector privado não tem muito tempo. É preciso atender com a eficiência necessária para ganharmos tempo.

29. O primeiro marco que deve orientar este Centro é a sua plena

utilização como ponto de apoio ao sector privado. O segundo marco é a prestação de serviços públicos e empresariais de forma célere, transparente e coordenada. O terceiro marco é a capacidade de transformar este espaço num verdadeiro centro de promoção de investimento, formalização de negócios, estabelecimento de parcerias e acompanhamento das necessidades das empresas. Só assim esta infra-estrutura cumprirá plenamente a missão para a qual foi concebida.

30. Este Centro ganha ainda maior significado quando o enquadramos no desafio maior que hoje mobiliza a nossa governação: **a criação de emprego, sobretudo para a juventude e a mulher.**

31. É neste quadro que devemos olhar para o Programa ***Jobs Now***, que hoje também lançamos. O nosso País é jovem e tem uma população maioritariamente jovem. Esta é uma grande força nacional, mas também nos coloca perante uma responsabilidade histórica: criar oportunidades de trabalho, formação e rendimento para

centenas de milhares de moçambicanos que, todos os anos, chegam ao mercado de trabalho com esperança e vontade de contribuir para desenvolver o seu País.

32. É para responder a este desafio que lançamos, hoje, o Programa ***Jobs Now***, uma iniciativa orientada para acelerar a criação de emprego para a juventude, apoiar a empregabilidade dos jovens, fortalecer empresas e dinamizar sectores com maior capacidade de

absorver mão-de-obra e gerar rendimento.

33. O **Jobs Now** terá como marcos orientadores a identificação dos sectores com maior potencial de geração rápida de emprego, a ligação entre formação e oportunidades reais de trabalho, a mobilização de financiamento produtivo para empresas geradoras de postos de trabalho, e o acompanhamento regular dos resultados alcançados. O sucesso deste Programa deverá ser medido não apenas pelos recursos mobilizados, que são cerca de 128

milhões de dólares, mas, sobretudo, pelos empregos criados, também pela qualidade desses empregos e pela capacidade de integrar jovens e mulheres na actividade económica.

Caros Compat4riotas!

34. O ***Jobs Now*** é a plataforma que organiza esta resposta. Articula financiamento produtivo, formação, empreendedorismo, apoio ao sector privado e fortalecimento das cadeias de valor. Ao seu lado, instrumentos como o Fundo Catalítico, o

Programa Emprega, FDEL, Pro Jovem, Pro Mulher e a iniciativa Acredita Emprega ajudam a transformar a visão do Governo da República de Moçambique em acção, ligando recursos a empresas, jovens a oportunidades e produção a mercados.

35. Portanto, estamos a lançar sementes para que, daqui a sensivelmente dois, três ou quatro anos a economia moçambicana – estamos a falar da economia real – seja diferente. Que haja circulação de dinheiro e que o dinheiro chegue ao bolso do nosso povo.

36. O que pretendemos é passar de iniciativas dispersas para uma resposta coordenada. **Queremos que a formação dos jovens esteja ligada às necessidades reais das empresas; que o financiamento chegue a quem tem capacidade de produzir e empregar; que os programas públicos dialoguem entre si; e que os resultados sejam acompanhados com rigor, responsabilidade e sentido de missão.**

37. No quadro desta agenda, a VIII Edição do Fundo Catalítico surge como um instrumento de apoio

directo ao sector privado. O seu papel é estimular empresas com capacidade de crescer, integrar produtores e fornecedores, fortalecer cadeias de valor, aumentar a produção nacional e criar empregos formais.

38. O Fundo Catalítico representa, neste contexto, mais do que um mecanismo de financiamento. Representa a confiança do Estado na capacidade transformadora das empresas moçambicanas. Representa a decisão de colocar recursos onde podem gerar produção, emprego, inovação e

impacto económico. Representa, sobretudo, a convicção de que o sector privado nacional deve ocupar um lugar central na construção de uma economia mais robusta. Por isso, queremos aproveitar esta ocasião para agradecer ao nosso parceiro, o Banco Mundial por este financiamento. **Muito obrigado, Banco Mundial!**

39. Os marcos que devem orientar esta nova etapa do Fundo Catalítico são claros: apoiar empresas com projectos produtivos viáveis, estimular a expansão da

produção nacional, promover a integração de fornecedores locais, reforçar cadeias de valor com impacto económico e assegurar que o financiamento se traduza em emprego formal, rendimento maior e maior competitividade empresarial.

40. Com esta nova edição do Fundo Catalítico, queremos colocar recursos ao serviço da produção, do emprego e da iniciativa empresarial nacional.

41. Por isso apostamos nos sectores com elevado potencial de

geração de emprego, como o agronegócio, o turismo sustentável, a produção alimentar e pesqueira, a construção civil, os serviços, a mecânica e electricidade auto, a carpintaria, as ferragens, as pequenas indústrias, os transportes, o comércio, as oficinas, a costura, a manufactura e outras cadeias de valor relevantes para a economia local e nacional gerar emprego.

42. Ao priorizarmos estes sectores, estamos a olhar para actividades que existem nas nossas comunidades, que mobilizam mão-

de-obra local, que podem integrar jovens e mulheres, que dinamizam mercados e que têm capacidade de criar ligações entre o campo e a cidade, entre a produção e o mercado. É nestas actividades que muitas famílias encontram o seu sustento e é nelas que devemos construir uma boa base produtiva mais forte para o nosso País.

43. Queremos que este financiamento chegue a empresas sérias, comprometidas com a produção, com os trabalhadores, com a formalização e com o desenvolvimento local. O nosso

propósito é assegurar que cada recurso mobilizado se traduza em mais actividade, mais emprego, mais salários, mais renda, mais economia dinâmica, mais esperança para muitas famílias moçambicanas.

Distintos Participantes!

44. É esta coerência que queremos afirmar hoje: **nenhuma destas iniciativas é secundária.** O Centro de Negócios cria condições e aproxima serviços; o ***Jobs Now*** organiza a resposta nacional ao desafio do emprego; o Fundo

Catalítico coloca o financiamento produtivo ao serviço das empresas. Cada instrumento tem a sua função e os seus marcos, mas todos caminham na mesma direcção: **fazer crescer Moçambique com mais produção, mais emprego, mais dignidade para o nosso povo, mais exportações e menos importações, que é o que nós queremos para o nosso futuro. E é isto que vai fazer parte da nossa independência económica.**

45. Por isso, a mensagem que hoje deixamos é de coordenação,

responsabilidade e resultados. As instituições públicas devem facilitar; os parceiros devem alinhar os seus apoios às prioridades nacionais; as empresas devem investir, inovar e empregar; os jovens devem qualificar-se e aproveitar as oportunidades que estamos a criar; e as comunidades devem participar activamente neste processo de transformação da nossa economia que estamos a levar a cabo.

46. Aos nossos empresários, deixamos também um apelo: **organizem-se, formalizem as**

vossas actividades, cumpram com as vossas responsabilidades e apostem na qualidade, na inovação e na criação de emprego digno. Um sector privado forte exige empresas responsáveis, transparentes e comprometidas com o desenvolvimento do País.

47. A formalização não deve ser vista como obstáculo, mas como caminho para crescer com segurança, conquistar confiança, aceder a oportunidades como estas que estamos a lançar e participar de forma plena na economia nacional.

48. Da nossa parte, como Governo, reafirmamos o compromisso de Moçambique em simplificar serviços e procedimentos para melhorar o ambiente de negócios, continuar a fazer reformas das nossas leis, promover a formalização, apoiar a produção nacional e criar condições para que o investimento privado se traduza em emprego, rendimento e desenvolvimento local.

49. Como Estado, não queremos substituir a iniciativa privada, mas sim estimular a iniciativa privada,

apoiar a iniciativa privada, acompanhar a iniciativa privada e ajudar a crescer. Este é que é o nosso objectivo como Governo.

50. A terminar, dirigimos uma palavra de apreço à Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze; aos parceiros de cooperação, em especial o Banco Mundial; ao sector privado, aos jovens e mulheres empreendedores, aos produtores e a todos os actores que tornaram possível esta agenda de transformação.

51. **Que o Centro de Negócios de Mocuba seja um espaço vivo de trabalho, inovação e investimento. Que o *Jobs Now* seja um instrumento de esperança e de resultados.** Que o Fundo Catalítico contribua para o fortalecimento das empresas, qualificação da juventude, dinamização das cadeias de valor e criação de emprego digno para os moçambicanos.

52. Com unidade, trabalho, humildade, disciplina, integridade e confiança faremos de Mocuba, da província da Zambézia e de

Moçambique exemplos de uma economia que produz mais, emprega mais, inclui mais e oferece mais dignidade ao nosso povo. Por isso a nossa visão que prometemos durante a campanha eleitoral, que transformaremos Mocuba na capital parlamentar de Moçambique.

53. Brevemente voltaremos para Mocuba para fazer o lançamento da primeira pedra para a construção do parlamento da República de Moçambique em Mocuba, porque é aqui onde os caminhos se cruzam e

Moçambique se abraça. E o parlamento é casa do povo moçambicano. Queremos que a partir de Mocuba todo o povo moçambicano se cruze e se abrace.

54. Brevemente também voltaremos a Zambézia para fazer o lançamento da primeira pedra para a construção da ponte sobre o rio Lucungo, a nova estrada, que faz o *bypass*. Brevemente voltaremos a Zambézia para fazer o lançamento da primeira pedra para a construção do terminal de combustíveis no Porto de Quelimane, e continuamos a

trabalhar, dia e noite, para materializar o Porto de Macuse, para que Zambézia seja uma grande província que todos nós queremos.

55. Com estas palavras, **declaro inaugurado o Centro de Negócios de Mocuba e lançado o *Programa Jobs Now*** para a nossa juventude.

Muito Obrigado pela Atenção!

e

VAMOS TRABALHAR!